



Em conferência, ministro da Defesa diz que Brasil segue documento da OEA de respeito à democracia. Representante dos EUA enfatiza dever de as Forças Armadas permanecerem "sob firme controle civil"

# Compromisso com Estado de direito

» RAPHAEL FELICE

Wilton Junior/Estadão Conteúdo



Paulo Sérgio de Oliveira, com Lloyd Austin, na conferência em Brasília: apesar do discurso, militares defendem apuração paralela de votos

O ministro da Defesa, Paulo Sérgio de Oliveira, afirmou que respeita a Carta Democrática Interamericana. O documento é um compromisso coletivo de fortalecer e preservar o sistema democrático no continente.

"Da parte do Brasil, manifesto respeito à Carta da Organização dos Estados Americanos (OEA) e à Carta Democrática Americana e seus valores, princípios e mecanismos. Devemos sempre buscar a consolidação e a preservação de processos democráticos em nossa região, princípio basilar para o desenvolvimento, a estabilidade e a solidariedade, com garantia de seguranças mútua em nosso hemisfério", discursou, na abertura da XV Conferência de Ministros da Defesa das Américas (CMDA), sediada em Brasília.

A declaração de Oliveira ocorre dias depois de o presidente Jair Bolsonaro (PL) atacar o processo eleitoral brasileiro em reunião com mais de 70 embaixadores estrangeiros.

Na breve manifestação, o general também disse que o governo vai assinar, amanhã, a Declaração de Brasília como os representantes dos 34 países integrantes da CMDA.

Participante do evento, o secretário de Defesa dos Estados Unidos, Lloyd Austin, reforçou os recados enviados pelo governo americano após a reunião de Bolsonaro com embaixadores. Ele cobrou respeito à democracia e afirmou que as Forças Armadas devem permanecer "sob o firme controle civil".

"Nossos países não estão apenas unidos pela geografia. Também nos aproximamos por nossos interesses e valores comuns, por nosso profundo respeito pelos direitos humanos e pela dignidade humana, nosso compromisso com o Estado de

## Troca de conhecimento

A XV Conferência de Ministros da Defesa das Américas (XV CMDA) prossegue até sexta-feira. A reunião multilateral é o principal fórum entre países das Américas no setor de defesa e segurança. Tem o objetivo de debater ideias e experiências nas áreas e trocar informações e conhecimento.

direito e nossa devoção à democracia", enfatizou. "Esse espírito é capturado por nossa Carta Democrática Interamericana. E continuaremos a trabalhar para cumprir sua promessa total. Quanto mais aprofundamos nossas democracias, mais aprofundamos nossa segurança", acrescentou.

O discurso de Austin se soma aos posicionamentos do porta-voz da Casa Branca, Ned Price, e da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil. Ambos rebateram os ataques de Bolsonaro ao sistema eleitoral e defenderam as urnas eletrônicas, classificadas como "um modelo para o mundo".

## Carta Democrática Interamericana

### Veja os tópicos do documento

- » Respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais
- » Eleições periódicas, livres e justas
- » Transparência, probidade e respeito aos direitos sociais
- » Exercício do poder com respeito pelo Estado de direito
- » Regime pluralista de partidos e de organizações políticas; separação e independência dos poderes públicos
- » Eliminação de toda forma de discriminação
- » Direito e responsabilidade de todos os cidadãos de participar das decisões relativas a seu próprio desenvolvimento



Da parte do Brasil, manifesto respeito à Carta da Organização dos Estados Americanos (OEA) e à Carta Democrática Americana e seus valores, princípios e mecanismos. Devemos sempre buscar a consolidação e a preservação de processos democráticos em nossa região"

Paulo Sérgio de Oliveira, ministro da Defesa



Também nos aproximamos por nossos interesses e valores comuns, por nosso profundo respeito pelos direitos humanos e pela dignidade humana, nosso compromisso com o Estado de direito e nossa devoção à democracia"

Lloyd Austin, secretário de Defesa dos Estados Unidos

## Aras: MPF atento contra violência

» LUANA PATRIOLINO

O procurador-geral da República, Augusto Aras, divulgou vídeo no qual diz que o Ministério Público está "atento" a eventuais "distúrbios" em atos de rua no período eleitoral e no 7 de Setembro. O material foi editado e exibe trechos de declarações do PGR durante reunião com parlamentares em 12 de julho.

Na gravação, Aras diz: "O Ministério Público Federal, o Ministério Público Militar, o Ministério Público dos Estados, o Ministério Público do Distrito Federal e o Ministério Público do Trabalho, naquilo que lhe cabe, todos nós já estamos atentos a eventuais movimentos, espontâneos ou não da sociedade civil, no que toca à possibilidade de violência".

Assim que o vídeo é iniciado,

aparece uma mensagem: "Procurador-geral da República, Augusto Aras, informa a parlamentares de partidos da oposição de medidas preventivas do MPF contra eventuais distúrbios em 7 de setembro de 2022".

No domingo, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a criticar ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) chamou apoiadores para protestar no feriado. "Nós não vamos sair do Brasil. Somos a maioria, nós temos disposição para a luta. Convoco todos vocês para que todo mundo, no 7 de Setembro, vá às ruas pela última vez. Esses poucos surdos de capa preta têm de entender o que é a voz do povo, têm de entender quem faz as leis são o Poder Executivo e o Legislativo. Têm de jogar dentro das quatro linhas da Constituição", discursou o chefe do Executivo durante

a convenção do PL que o oficializou como candidato à reeleição.

### Prisão prorrogada

Ontem, o ministro Alexandre de Moraes, do STF, prorrogou, por cinco dias, a prisão temporária de Ivan Rejane Fonte Boa Pinto, preso pela Polícia Federal, na sexta-feira, por ameaças aos magistrados da Corte e ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O investigado publicou um vídeo nas redes sociais, na quarta-feira passada, intitulado 7 de Setembro de 2022. Nele, diz que Lula deve andar "armado até o talo, porque eu e a direita vamos caçar ele (sic) e a Gleisi Hofmann", numa referência, também, à presidente do PT. Sobre ministros do STF, ameaçou: "Nós vamos pendurar vocês de cabeça para baixo".

MPF/Divulgação - 16/12/20



Aras diz que MPF está mobilizado para o 7 de Setembro

### » Senadores contra vice-PGR

Um grupo de sete senadores protocolou um pedido de abertura de inquérito por prevaricação contra a vice-procuradora-geral da República, Lindora Araújo. A vice-PGR recomendou o arquivamento de ações contra o presidente Jair Bolsonaro (PL) e aliados na apuração da CPI da Covid. Os parlamentares dizem haver irregularidades na recomendação de engavetamento. Eles também pedem a manifestação direta e pessoal do procurador-geral da República, Augusto Aras. Em resposta, o Ministério Público afirmou que as alegações de Lindora Araújo têm fundamentação jurídica.



ALEXANDRE GARCIA

OS SÍMBOLOS SÃO IMPORTANTES. AS PESSOAS OS TÊM, AS FAMÍLIAS, AS EMPRESAS, AS RELIGIÕES, OS CLUBES ESPORTIVOS. E O NOSSO SÍMBOLO MAIOR É A BANDEIRA, COMO É A CONSTITUIÇÃO, COMO LEI MAIOR. PISOTEAR UMA E OUTRA SÃO AGRESSÕES A TODOS NÓS

## Bandeira e eleição

A juíza gaúcha que ameaçou proibir a Bandeira Nacional e a cantora brasileira, que, num palco californiano, pisoteou a bandeira de seu próprio país, levaram para o topo as atenções nas redes sociais o nosso símbolo nacional. Ainda menino, via meu avô hastear a bandeira na fachada de casa em todos os feriados nacionais e durante a Semana da Pátria; no grupo escolar, ainda nos anos 40, hasteávamos e arriávamos a bandeira todos os sábados, cantando o *Hino Nacional* e o *Hino à Bandeira* — que tem letra de Olavo Bilac. Eu

ainda não tinha 2 anos de idade, e Sívio Caldas gravava *Fibra de herói*, com simples e bela letra do poeta Theófilo Barros Filho e música do consagrado maestro Guerra Peixe.

Hoje, os quartéis adotaram a vibrante *Fibra de herói*, que tem por estribilho *Bandeira do Brasil/Ninguém te manchará/Teu povo varonil/Isso não permitirá*. Na época, o mundo estava em guerra, mas o Brasil ainda não, embora naquele ano tenha sido afundado o primeiro mercante brasileiro. Hoje há uma quase guerra por causa da eleição de outubro, e ações contra a bandeira

têm causado indignação ou indiferença. Eu me senti pisoteado. Cheguei a tuitar que a cantora pisoteava meus avós, meus pais, meus filhos — todos simbolizados pelo auriverde pendão da esperança, do poema de Castro Alves. Porque ela simboliza todos nós, brasileiros — os vivos, os mortos e os que vão nascer. Li que a cantora fora beneficiada com R\$ 1,9 milhão da Lei Rouanet em 2011, quando a tia dela era ministra da Cultura. Assim, ela não pisoteava a bandeira, mas esperneava sobre o símbolo do Brasil.

A juíza gaúcha, coitada, recebeu um chega-para-lá do TRE; a cantora alega que se arrependeu no momento seguinte, passando atestado de ciclomania grave. Elas não têm noção sobre

os valores da nacionalidade, as raízes que nos unem num país. Os símbolos são importantes. As pessoas os têm, as famílias, as empresas, as religiões, os clubes esportivos. E o nosso símbolo maior é a bandeira, como é a Constituição, como lei maior. Pisotear uma e outra são agressões a todos nós. São amálgamas, que nos unem, numa época em que parece haver no Ocidente um movimento que visa à separação, ao apartheid, quem sabe para nos enfraquecer. *Divide et impera*. Ou seja, fraciona uma nação, separando seus nacionais, para facilitar a tomada do poder e impor a vontade do conquistador.

A bandeira tem quatro cores. As cores dos brasileiros têm todos os tons

de pele, numa mistura genética que formou uma gente bonita, graciosa, bondosa, muito especial, a ocupar este país-continente tropical. Quando estudávamos nossos heróis, no grupo escolar, Marclio Dias me impressionava, porque defendeu a bandeira que os inimigos queriam arrancar do mastro de seu navio. E morreu misturando seu sangue com as cores do pavilhão sagrado, verde-e-amarelo. A juíza e a cantora que atacaram a bandeira servem para sacudir nossas consciências a lembrar que somos todos guarda-bandeiras e que a indiferença de muitos mostra que o nosso símbolo maior — que nos une na união que faz a força — está esquecido nas escolas e, talvez, em nossas casas.